



MEDO E ANSIEDADE DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

RAFAELA ZAZYKI DE ALMEIDA¹; MAÍSA CASARIN²; BRUNA DE OLIVEIRA FREITAS³; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelazazyki@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maisa.66@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – brunaoliveira.98@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – wilkermustafa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As pandemias experimentadas pela humanidade ao longo dos anos, além de causarem grandes perdas populacionais, abalam famílias emocionalmente, financeiramente e psicologicamente (CHANG, YUAN, WANG, 2020). A mais recente pandemia enfrentada é a “*Coronavirus Disease-2019*” (COVID- 19), que foi decretada como uma pandemia de saúde pública, em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2020). Devido à infecciosidade e alta taxa de contágio do vírus (PASCARELLA et al, 2020), medidas preventivas foram e tem sido realizadas ao redor do mundo, visando diminuir o número de novas infecções. Dentro dessas medidas, destaca-se o distanciamento social, que levou empresas a optarem pelo home-office, eventos e congressos a serem cancelados e a suspensão de atividades presenciais em escolas e universidades (CHEN, LERMAN, FERRARA, 2020).

É válido destacar que os profissionais de saúde estão sujeitos a um maior risco de contágio por essa doença, destacando-se os profissionais da Odontologia devido aos procedimentos geradores de aerossóis (IYER, AZIZ, OJCIUS, 2020). Somado a isso, esses profissionais apresentam preocupações com as adequações estruturais necessárias para a realização de seus atendimentos (MACHADO et al, 2020). Além disso, há o medo de um possível contágio, que, uma vez ocorrido, pode acarretar na transmissão da enfermidade para familiares, professores, amigos e até outros pacientes (ATAS, YILDIRIM, 2020).

Ainda nesse contexto, o processo ensino-aprendizagem de estudantes de Odontologia torna-se prejudicado devido à suspensão ou restrição das atividades presenciais. Os longos períodos em casa, ausência de atividades estudantis, atrasos na conclusão do curso, preocupação com o impacto da recessão no mercado de trabalho e o receio da contaminação própria ou de familiares e amigos pelo vírus geram sentimentos de incerteza, ansiedade e estresse nos estudantes universitários (SAHU, 2020). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar as percepções de estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia de uma universidade pública do sul do Brasil quanto ao medo e à ansiedade frente ao manejo de pacientes e o risco de infecção no contexto da pandemia de COVID- 19.

2. METODOLOGIA

Este estudo observacional transversal foi realizado com alunos da graduação e pós-graduação da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que responderam a um questionário eletrônico, desenvolvido na ferramenta Google Forms. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da FO-UFPel (parecer número 3.910.723), e os participantes leram o termo de consentimento livre e esclarecido, manifestando o interesse de participarem do presente estudo.



No primeiro semestre de 2020, a faculdade contava com 474 alunos de graduação e 105 alunos de pós-graduação. A pesquisa foi divulgada por meio de contatos via e-mail, redes sociais, contato com representantes de turma e divulgação em projetos da instituição. Todos os alunos que estavam regularmente matriculados foram convidados. A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2020.

Aplicou-se um questionário estruturado, contendo dados sociodemográficos, semestre da graduação ou nível da pós-graduação a ser cursado em 2020 e perguntas relacionadas ao medo e ansiedade em relação a pandemia de COVID-19. Para o presente estudo, perguntas referentes ao COVID-19 foram traduzidas e adaptadas do questionário de Ahmed et al. (2020). Para tanto, cinco questões foram utilizadas: “Você está com medo de se infectar com COVID-19 de um paciente ou colega de trabalho?”, “Você se sente ansioso em fornecer tratamento a um paciente que está tossindo ou com suspeita de estar Infectado com COVID-19?”, “Você se sente nervoso ao conversar com pacientes em ambientes fechados?”, “Você tem medo de levar a infecção da sua clínica odontológica para a sua família?” e “Você sente medo quando ouve que as pessoas estão morrendo por causa do COVID-19?”. Para todas as questões, havia três possibilidades de resposta: “sim”, “não” ou “não sabe”. Com base nas respostas, em cada questão, a amostra foi dicotomizada em “sim”, para o grupo de estudantes que respondeu “sim”, ou “não” para os participantes que responderam “não” ou “não sabe”.

Com base nisso, os grupos foram comparados de acordo com o nível de formação (graduação e pós-graduação) com o nível de formação dentro da graduação (fase pré-clínica ou clínica) e com os sexos (masculino e feminino). Análises independentes, para as comparações entre os sexos, foram realizadas para os alunos de graduação e de pós-graduação. A fase pré-clínica foi definida com aqueles alunos matriculados entre o 1º e 2º anos da graduação. Comparações foram realizadas por meio do teste de qui-quadrado ou exato de Fisher. Adotou-se um valor de $p < 0,05$ para a significância estatística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 579 alunos da escola, nove foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão, permanecendo 570. Desses, 408 estudantes responderam a pesquisa, sendo 331 da graduação (taxa de resposta: 71,18%) e 77 da pós-graduação (taxa de resposta: 74,29%). Ao se analisar as taxas de não resposta, verificou-se que 51 homens e 91 mulheres da graduação não participaram e 10 homens e 17 mulheres que cursam pós-graduação não responderam a pesquisa. Diferenças significativas, entre os sexos, para ambos níveis de graduação e pós-graduação, não foram observadas ao se comparar os respondentes e não respondentes ($p > 0,05$).

Quanto às perguntas direcionadas para o surto de COVID-19 ao se comparar alunos da graduação e da pós-graduação somente a pergunta “Você se sente ansioso em fornecer tratamento a um paciente que está tossindo ou com suspeita de estar Infectado com COVID-19?” mostrou-se estatisticamente significativa, sendo que 49,2% dos alunos de graduação e 67,9% dos alunos da pós-graduação responderam “sim” para a questão, revelando uma maior ansiedade entre os pós-graduandos ($p = 0,002$).

Ao comparar os sexos entre a graduação, às perguntas “Você se sente ansioso em fornecer tratamento a um paciente que está tossindo ou com suspeita de



estar Infectado com COVID-19?” e “Você sente medo quando ouve que as pessoas estão morrendo por causa do COVID-19?” mostraram uma diferença significativa entre os grupos. Na primeira pergunta, 54% das mulheres e 39,3% dos homens responderam “sim”, indicando uma maior ansiedade feminina no atendimento de pacientes suspeitos ($p=0,012$). Para a segunda pergunta, 92,4% das mulheres e 71,0% dos homens responderam “sim” para sentir medo, revelando o maior medo do gênero feminino frente à letalidade da doença ($p<0,001$).

Para as comparações entre os alunos de pós-graduação, foi encontrado diferenças significativas apenas para a pergunta: “Você se sente nervoso ao conversar com pacientes em ambientes fechados?”, sendo que 57,1% das mulheres e 9,5% dos homens responderam “sim”, revelando, mais uma vez, o maior nervosismo feminino ($p<0,001$).

Ao se dividir os graduandos em fase pré-clínica (1º e 2º anos) e clínica (3º, 4º e 5º anos), 32,3% dos alunos que estão na pré-clínica e 59,8% dos alunos da clínica responderam “sim” para a questão “Você se sente ansioso em fornecer tratamento a um paciente que está tossindo ou com suspeita de estar Infectado com COVID-19?”, mostrando a maior preocupação dos alunos que realizam algum tipo de atendimento ao público ($p<0,001$). Para a pergunta “Você se sente nervoso ao conversar com pacientes em ambientes fechados?”, 58,8% dos estudantes em fase clínica e 71,7% dos em fase pré-clínica responderam “não”, o que evidência a maior tranquilidade dos alunos pré-clínicos ao falarem com os pacientes ($p=0,018$). Quanto à pergunta “Você tem medo de levar a infecção da sua clínica odontológica para a sua família?” 88,7% dos anos mais avançados e 68,5% dos anos iniciais responderam “sim”, esse resultado foi estatisticamente significativo ($p<0,001$).

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados, conclui-se que as mulheres apresentam maior ansiedade em atender pacientes com suspeita de infecção, mais nervosas para conversar com pacientes em ambientes fechados e sentem mais medo ao ouvir que a infecção com COVID-19 têm causado mortes. Conclui-se também que alunos em semestres iniciais, sem contato com as atividades clínicas, possuem menos receio, ansiedade e nervosismo do contágio quando comparado com aqueles que já atendem pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, M. A. JOHAR, R. AHMED, N. ADNAN, S. AFTAB, M. ZAFAR, M. S. KHURSHID, Z. Fear and Practice Modifications among Dentists to Combat Novel Coronavirus Disease (COVID-19) Outbreak. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n.8, 2020.

ATAS, O. YILDIRIM, T. T. Evaluation of knowledge, attitudes, and clinical education of dental students about COVID-19 pandemic. **PeerJ**, v. 8, 2020.

CHANG, J. YUAN, Y. WANG, D. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. **Nan Fang Yi Ke Da Xue Xue Bao**, v.40, n.2, p. 171–176, 2020;



CHEN, E. LERMAN, K. FERRARA, E. Tracking Social Media Discourse About the COVID-19 Pandemic: Development of a Public Coronavirus Twitter Data Set. **JMIR Public Health Surveill**, v.6, n, 2, 2020.

IYER, P. AZIZ, K. OJCIUS, D.M. Impact of COVID-19 on dental education in the United States. **Journal of Dental Education**, v. 84, n.6, p.718-722, 2020.

MACHADO, R.A. BONAN, P.R.F. PEREZ, D.E.D.C, JÚNIOR, H.M. COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v.34, 2020.

PASCARELLA, G. STRUMIA, A. PILIEGO, C. BRUNO, F. BUONO, R. D. COSTA, F. SCARLATA, S. AGRÒ, F.E. COVID-19 diagnosis and management: a comprehensive review. **Journal of Internal Medicine**, v.288, n. 2, p. 192-206, 2020.

SAHU, P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. **Cureus**, v. 12, n. 4, 2020.

WHO. **WHO Director- General's opening remarks at the media briefing on COVID-19- 11 March 2020**. World Health Organization, 11 mar. 2020. Speeches. Acessado em 13 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>;